

# AVALIAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO DE DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO DE CRIANÇAS DE ZERO A 72 MESES PERTENCENTES A UMA EQUIPE DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SIMÕES LOPES, PELOTAS-RS.

PARKER, BÁRBARA PEREIRA<sup>1</sup>; CASTILHOS, CRISTINA <sup>2</sup>; MADRUGA, SAMANTA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Nutrição-bazynhah\_parker@hotmail.com

<sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Pelotas- UBSF Simões Lopes- cristinacastilhos@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Nutrição-samantamadruga@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A infância é o período em que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas e isto requer monitoramento constante do crescimento e desenvolvimento da criança. Nesse período da vida são realizadas ações importantes de prevenção à saúde, dentre essas, estão as imunizações, o estímulo ao aleitamento materno e o acompanhamento do crescimento e ganho de peso das crianças (MS, 2009).

A vacinação é considerada atualmente a principal estratégia na prevenção de doenças infecciosas. (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2004).

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de proteção e nutrição para a criança e segundo os estudos têm se mostrado como uma medida de intervenção para redução das morbimortalidades infantis. Além de benefícios a saúde da criança, o leite materno supre todas as necessidades nutricionais da criança até os seis primeiros meses de vida (MS, 2009).

A partir da consulta de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento é também possível o estabelecimento de condutas curativas preventivas adequadas a cada idade, sobre vacinação, alimentação, estimulação e cuidados gerais com a criança, em um processo contínuo de educação para a saúde (MS, 2002).

É preconizada pelo Ministério da Saúde (MS) para a monitoração e acompanhamento da criança a realização de sete consultas no primeiro ano de vida, duas com dois anos de idade, e a partir desta idade deverão ocorrer consultas anuais. Nestas faixas etárias há momentos de oferta de imunizações e de orientações de promoção de saúde e prevenção de doenças (MS, 2012).

Considerando a importância do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança o presente estudo tem por objetivo melhorar a atenção à saúde das crianças pertencentes à área de abrangência da equipe 007 da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Simões Lopes através da busca ativa das crianças de uma das áreas de abrangência da Unidade e ainda, descrever o perfil das crianças acerca de características nutricionais e da puericultura.

## 2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de caráter observacional transversal na UBSF Simões Lopes. O estudo foi realizado com crianças de zero a 72 meses de idade da equipe 007.

A UBSF Simões Lopes tem como modelo de atenção a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que consiste no estabelecimento de uma equipe multiprofissional que é responsável pela atenção à saúde da população que reside na sua área de abrangência, atuando na promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças.

Foram realizadas visitas às residências das crianças moradoras na área de abrangência. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário composto por questões demográficas e socioeconômicas dos responsáveis da criança, número de consultas da puericultura, local onde são realizadas as consultas e calendário de vacinação. Também foi verificado no momento da visita o peso e estatura da criança, utilizando como instrumento para aferição do peso uma balança digital portátil Tanita® com capacidade máxima de 150 kg e para a medição da estatura foi utilizado um estadiômetro portátil de metal com escala métrica de 1,0 cm. Nas crianças menores de um ano de idade ou que não deambulavam, as medidas de

peso foram realizadas com a criança no colo da mãe. Primeiramente a mãe era pesada, e em seguida, obtinha-se o peso da criança através da diferença de pesagens. Já as crianças maiores de um ano foram pesadas em posição plantar com roupas leves e sem calçados. Para a classificação do estado nutricional foi utilizado as curvas de referência de crescimento da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2006). Os dados foram digitados no programa Excel.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cadastro do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) conta com 140 crianças na faixa etária de zero a 72 meses, mas segundo a estimativa do censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística há 235 crianças nessa faixa etária. A amostra visitada representou 22,5 % da estimativa do IBGE e 37,8% das crianças cadastradas no SIAB (IBGE, 2010).

Este estudo avaliou uma amostra de 53 crianças com idade de zero a 72 meses moradoras na área de abrangência da equipe de saúde da família 007 da UBS Simões Lopes. A coleta de dados foi realizada em maio de 2014 através de visita domiciliar.

Das 53 crianças, três (5,6%) não estão realizando as consultas de puericultura, pelos motivos de ter mudado de endereço recentemente ou por não conseguir ficha para consultar. O número médio de consultas da caderneta de saúde das crianças foi de 10,7 consultas, 38 (71,6%) crianças realizam suas consultas de puericultura na UBS Simões Lopes e 13 realizam em outro local. O calendário vacinal está atrasado em 13 (24,5%) das crianças avaliadas (Tabela 1). O tempo médio de amamentação exclusiva das crianças foi de 109,7 dias.

As crianças que não estavam realizando o acompanhamento de puericultura e estavam com a vacinação atrasada serão visitadas pelos ACS para o agendamento das consultas e realização das vacinas.

A idade média das mães das crianças é de 27,7 anos com variação de 16 a 43 anos, cerca de 40% (22) possui menos de oito anos de estudo e a renda de 75,4% das famílias está entre um e três salários mínimos. Do total de crianças avaliadas, 25 (49,1%) estão com o IMC adequado para idade (Tabela 2).

O tempo médio de aleitamento materno exclusivo (AME) de 109,7 dias, encontrado no presente estudo foi superior ao encontrado um estudo de CAMINHA et al. (2010) que avaliou as tendências temporais da amamentação e encontrou uma mediana de 30 dias para AME.

Em relação à situação vacinal, o mesmo resultado foi encontrado em estudo que avaliou a situação vacinal e características individuais e familiares no interior de São Paulo onde 96,7% dos entrevistados referiam que a carteira de vacinação estava em dia, entretanto 12,9% apresentavam alguma vacina em atraso. (MOLINA, 2007). Vale a pena ressaltar que das 13 crianças com atraso no esquema vacinal, sete delas eram em relação à vacina da influenza, cujo calendário sofreu alteração recente na faixa etária, incluindo crianças com idades entre 2 e 4 anos 11 meses e 29 dias a partir deste ano.

O presente estudo encontrou uma taxa de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de 94,4% das crianças avaliadas, concordando com o estudo de

MODES (2013) que avaliou a satisfação das usuárias quanto à atenção prestada à criança pela rede básica de saúde e encontrou que 90,6% das crianças estavam realizando as consultas de puericultura conforme o preconizado pelo MS. Em relação à satisfação com os serviços prestados na unidade básica de saúde ambos os estudos mostraram aspectos negativos relacionados com a dificuldade para conseguir atendimento.

Tabela 1 – Descrição das crianças de zero a 72 meses e das mães pertencentes à equipe 007 da UBS Simões Lopes.

Variáveis	n	%
<b>Idade materna</b>		
10 à 20 anos	10	18,9
21 à 30 anos	24	45,3
>30 anos	19	35,8
<b>Escolaridade materna (anos de estudo)</b>		
< 8	22	41,5
8 a 12	13	24,5
12 ou mais	18	34,0
<b>Renda (salário mínimo)</b>		
Até 3 salários	42	79,2
Acima de 3 salários	11	20,8
<b>Idade da criança (meses)</b>		
0 a 5	7	13,2
6 a 11	5	9,4
12 a 17	7	13,2
18 a 23	6	11,4
24 ou mais	28	52,8
<b>Vacinação em dia</b>		
Sim	40	75,5
Não	13	24,5
<b>Acompanhamento puericultura em dia</b>		
Sim	50	94,4
Não	3	5,6

Tabela 2 - Estado nutricional das crianças de zero a 72 meses da equipe 007 da UBS Simões Lopes

Variáveis	Estado Nutricional			
Idade	Baixo peso n (%)	Eutrofia n (%)	Sobrepeso n (%)	Obesidade n (%)
0 - 6 m	0	4	1	2
6 -11m	0	0	3	0
12 -17m	0	3	1	0
18 -23 m	1	3	1	1
≥ 24 m	2	16	6	9
<b>TOTAL</b>	<b>3 (5,7%)</b>	<b>26 (49,1%)</b>	<b>12 (22,6%)</b>	<b>12 (22,6%)</b>

#### 4. CONCLUSÕES

Com a realização da pesquisa pode-se concluir que 94,3% das crianças avaliadas que residem na área de abrangência da equipe 007 da UBSF Simões Lopes estavam com o calendário de consultas em dia. E com um monitoramento mensal das consultas de puericultura será possível atingir 100% da faixa etária de zero a 72 meses promovendo a melhoria dos indicadores de saúde da criança.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Secretaria Municipal de Saúde. Atenção a Saúde da Criança de 0 a 5 anos de idade- Protocolo. Coordenadoria Geral de vigilância da saúde. Porto Alegre, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Caderno de Atenção Básica, nº 23. Brasília-DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento Infantil. Caderno de Atenção Básica, nº11. Brasília-DF, 2002.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento/Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica, nº33. Departamento de Atenção Básica- Brasília, 2012.

World Health Organization. WHO Child Growth Standards: Length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. Methods and development. WHO (nonserial publication). Geneva, Switzerland: WHO, 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico em 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em maio de 2014.

CAMINHA, Maria de Fátima Costa et al. Tendências temporais e fatores associados à duração do aleitamento materno em Pernambuco. Revista DE Saúde Pública, Recife- PE, 2010.

MOLINA, Ana Cláudia Molina et al. Situação vacinal infantil e características individuais e familiares do interior de São Paulo interior de São Paulo. Acta Sci. Health Sci. Maringá, 2007.

MODES, Priscilla Shirley Siniak dos Anjos; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz. Satisfação das usuárias quanto à atenção prestada à criança pela rede básica de saúde. Revista de enfermagem. Cuiabá-MT, 2013.